

Charles Baudelaire – Gênio do mal

Gostavas de tragar o universo inteiro,
Mulher impura e cruel! Teu peito carnicheiro,
Para se exercitar no jogo singular,
Por dia um coração precisa devorar.
Os teus olhos, a arder, lembram as gambiarras
Das barracas de feira, e prendem como garras;
Usam com insolência os filtros infernais,
Levando a perdição às almas dos mortais.

Ó monstro surdo e cego, em maldades fecundo!
Engenho salutar, que exaure o sangue do mundo
Tu não sentes pudor? o pejo não te invade?
Nenhum espelho há que te mostre a verdade?
A grandeza do mal, com que tu folgas tanto.
Nunca, jamais, te fez recuar com espanto
Quando a Natura-mãe, com um fim ignorado,
– Ó mulher infernal, rainha do Pecado! –
Vai recorrer a ti para um gênio formar?

Ó grandeza de lama! ó ignomínia sem par.

Charles Baudelaire, As flores do mal